



APRENDENDO COM RESPEITO, ALEGRIA E INTERAÇÃO-UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

Michelle de Cássia Freitas Canário de Melo ¹

Renata Medeiros Pedrosa Vasconcelos ²

Edith Maria Marques Magalhaes ³

Tatiana de Jesus Lima ⁴

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte ⁵

Resumo

O presente relato caracteriza-se acerca de iniciação à docência proporcionada pelo (PRP-CAPES), o qual trazemos a vivência com os educandos no primeiro ano do Ensino Fundamental-Séries Iniciais, na Escola Municipal Doutor Rubens Falcão, localizada no bairro Santa Eugênia, Nova Iguaçu-RJ com 22 crianças na faixa etária entre 6 e 7 anos, em fase de alfabetização e letramento. O lúdico era o método principal nas aulas planejadas, e pautadas pelas diretrizes vigentes na fase referente de forma que o aprendizado e o desenvolvimento estivessem sempre de fácil acesso a todos. As residentes foram recebidas com muito entusiasmo e receptividade por todas as crianças, com curiosidade, desejo de aprender, alegria, carinho no acolhimento, interação entre todos que estavam em classe com a mediadora e a professora preceptora. A participação dos residentes foi o ponto forte em tudo vivenciado durante o tempo com a turma, em destaque a possibilidade até da apresentação de um pouco da Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) por uma residente tendo o privilégio de contribuir com a introdução desta língua, tão importante para as pessoas com deficiência auditiva, onde foi percebido o quanto se sentiram valorizados auxiliando as crianças com dificuldade em se concentrar e com dificuldade de prestar atenção, onde as mais tímidas e os mais inquietos tiveram a sua atenção alcançada pelo desejo de se comunicar sem o som das palavras faladas. Consideramos, um período profícuo e significativo não somente para o aprendizado dos alunos da escola-campo, mas também para a formação dos residentes.

Palavras-chave: Experiência; Aprendizado; Interação.

INTRODUÇÃO

Procuramos retratar a experiência vivenciada em sala de aula na Escola Municipal Doutor Rubens Falcão, no bairro Santa Eugênia em Nova Iguaçu-RJ, com a professora-preceptora Tatiana de Jesus Lima, uma mediadora, as demais colegas da residência e os educandos na faixa etária entre 6 e 7 anos de idade, cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental-Séries Iniciais. Numa fase em que a criança não aprende apenas a ler e a escrever, mas a fazer uma leitura do mundo a sua volta, a conhecer-se e a conhecer o outro. Além de

1- Graduanda e residente do Curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu michellecanario@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Iguaçu –UNIG renatampv@hotmail.com

³; Professora Doutora Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PRP da Universidade de Iguaçu -UNIG edithmagalhaes20@gmail.com

4- Preceptora da Escola-campo EM Rubens Falcão – Universidade Iguaçu – UNIG tatianaju31@gmail.com

5- Docente Orientadora do PRP e co-autora - Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade de Iguaçu –UNIG ildaduarte2021@gmail.com



aprenderem a decodificar as letras, serem alfabetizados e letrados, desenvolverem coordenação motora fina para desenharem as formas das letras, lateralidade, números, quantidade, espaço, entre outros conteúdos, acompanha a proposta de experimentarem o mundo a sua volta com experiências práticas que os estimulem e venha aguçar a sua curiosidade oferecendo a observação, desenvolvendo a autocrítica e a propriedade em vivência, assim como oportunizou o primeiro contato com a Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) que acrescentou de maneira significativa a vivência e formação dos residentes. O objetivo principal do PRP foi de participar direta e indiretamente da vivência professor/aluno no primeiro ano do Ensino Fundamental-Séries Iniciais tendo como parâmetro a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) e a experiência da prática pedagógica da professora, ainda o aprendizado e desenvolvimento do aluno na fase de alfabetização, letramento e escrita. Indo ao encontro do que apregoa a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) no. 9394/96 no que tange a formação inicial e continuada:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Nesse sentido a formação continuada de caráter reflexivo considera o professor sujeito da ação, valorizando suas experiências pessoais, suas incursões teóricas, seus saberes da prática e possibilita-lhe que, no processo, atribua novos significados a sua prática, compreendendo e enfrentando as dificuldades com as quais se deparam no dia a dia, no sentido de nos preparar onde foi solicitado criar planos de aula e executá-lo, utilizando uma linguagem de comunicação eficaz para compreensão do aluno, estimulando experiências de mundo, o lúdico e tecnologia digital como o YouTube como recurso de aprendizagem, identificar e solucionar problemas na aprendizagem e ou desenvolvimento dos educandos.

A metodologia utilizada é a da pesquisa-ação em face da especificidade do projeto na imersão no cotidiano e definida por Thiollent (2007, p.16) como um tipo de pesquisa social em estreita relação com uma ação (...) os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e Shön (2000) reitera ao dizer que a pesquisa-ação no sentido prático se relaciona a proposta *reflexão-sobre-a-ação* ou seja, uma forma de promover o desenvolvimento docente como também de inovação das práticas e, conseqüentemente o profissionalismo. Castro, Ferreira e Gonzales (2013, p.31) corroboram ao afirmarem que esse tipo de metodologia é *um processo cíclico*,

predominante qualitativa podendo receber esta definição pois na “pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação [...]” (TEIXEIRA, 2010, p.137) e reflexiva que envolve reflexão sobre o processo (...) bem como seus resultados. O embasamento teórico específico se fundamentou na LDB (BRASIL,1996), BNCC (BRASIL,2018), Huizinga (1980), Capovilla *et all*.

Abordamos a questão a partir deste relato experiência, a procura de contribuir para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses residentes-futuros profissionais da educação, tão essenciais para a nação, para propiciar nas escolas e nas salas de aula do ensino básico melhores oportunidades de ensinar-educando.

DESENVOLVIMENTO

A professora Tatiana organizou temas a serem desenvolvidos de forma lúdica, mas também utilizar atividades escritas para aula e para o reforço em casa. Na turma composta por 22 crianças, entre 6 e 7 anos, tinham 2 (duas) crianças que recebiam assistência na sala de recursos 2 (duas) vezes na semana por serem diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outra com Deficiência Intelectual (DI), crianças que falavam muito, outras que andavam durante todo o tempo de aula, pela sala e outras solicitavam para ir ao banheiro ou beber água com muita frequência e em curto intervalo de tempo.

A classe era bem heterogênea e o lúdico como estratégia era a mais adequada, portanto nos reportamos a Huizinga (1980, p 28) ao destacar que:

Toda criança sabe perfeitamente quando está “só fazendo de conta” ou quando está “só brincando”. Nunca há contraste bem nítido entre ele e a seriedade, sendo a inferioridade do jogo sempre reduzida pela superioridade de sua seriedade, jogo se torna seriedade e a seriedade, jogo. E possível ao jogo alcançar extremos de beleza e de perfeição que ultrapassam em muito a seriedade.

O pensamento da autora nos possibilita o entendimento de que o fato do brincar aproxima todos ainda mais se tratando de turma composta por crianças onde uns não sabiam pegar no lápis nem para colorir, outros desenhavam e coloriram com muita precisão, uns não conheciam nem as vogais, outros já sabiam ler e escrever, ou seja, uma sala com diferentes níveis de aprendizado, mas cabe ressaltar que todos se relacionavam com respeito e interação entre si.

A professora pautava seu planejamento por projetos/tema geradores e nos solicitou que assim agíssemos e o planejamento foi variado, mas (no primeiro dia) foi quantidade e arte, onde o tema foi água e para alcançar os objetivos organizamos a sala com as mesas em meio círculo

e uma mesa no centro para o apoio do material. No segundo momento, o tema foi o Circo e com um círculo iniciamos a montagem com as cadeiras, com um cabo de vassoura, garrafa pet, prato de plástico, corda, tapete de Eva, luminária giratória com luzes coloridas e uma grande colcha de retalhos, para a montagem do espaço.

Uma nova tarefa a ser executada sendo dessa feita o tema a ser desenvolvido sobre a Literatura Infantil e foi desenvolvido com atividades externa de forma aproveitar o espaço do pátio, suas árvores, galhos e até os frutos e sentados em meio círculo contamos a história do Sítio do Pica-Pau Amarelo e dialogamos sobre o escritor Monteiro Lobato, sua criatividade em contar estórias infantis, escrever sobre brincadeiras e imaginações de crianças que viviam seus dias no quintal de um sítio. Assim sendo, teremos a oportunidade de descrever os recursos e as dinâmicas utilizadas no item a seguir.

RESULTADOS/DISCUSSAO⁶

No primeiro Projeto Água iniciamos relatando a importância para a sobrevivência e o quanto a utilizamos no nosso cotidiano. Consideramos pertinente utilizar com exemplo concreto, quando na oportunidade numa mesa utilizamos uma garrafa plástica de 1000ml vazia e 5 copos plásticos de 200ml com água, em seguida demos início a experiência com perguntas a respeito de capacidade e assim iniciamos a atividade com o objetivo de verificar a compreensão de quanto de água utilizamos em alguns momentos diários, durante a atividade percebemos que a troca foi positiva e a participação ativa de todos, conforme Figura 1.

Figura 1 - Apresentando a proposta para a classe sobre a quantidade de água que utilizamos no cotidiano



Fonte: Registro Próprio das Residentes

⁶ Todas as imagens têm o devido consentimento dos atores envolvidos e os relatos originais foram publicados no portal da CAPES

No segundo Projeto O Circo iniciamos perguntando a respeito se conheciam e se já haviam ido ao circo. Para dinamizar levamos vários materiais e solicitamos auxílio para que montassemos uma lona de circo com a colcha e um cabo de vassoura no centro. Durante a montagem, percebemos que as crianças se sentiram no próprio espaço do circo e seus olhos brilhavam de satisfação, foi assim que iniciamos sobre a história do circo no Brasil. E sequência, dois residentes se caracterizaram-se de palhaço e alguns alunos manifestaram o desejo de pintarem seus rostos como palhaços. Explanamos o quanto todos os integrantes do circo trabalhavam duro para a apresentação e montarem todo espetáculo. E com o material que levamos todos experimentaram acrobacias com as garrafas pet e o prato em cima, equilíbrio para andar sobre a corda, contorcionismo fazendo até cambalhotas, bambolê, entre outros. Todos incentivaram uns aos outros e aplaudiam com muito entusiasmo, durante as atividades circenses, pois fizeram um lindo espetáculo e até a professora Tatiana se divertiu com uma linda apresentação com o bambolê.

Com esta atividade foi possível conhecer as habilidades e dificuldades de cada criança em relação ao equilíbrio, noção de espaço, atenção e também trabalhar autoestima e concentração, conforme visualizado nas Figura 2 a 5.

FIGURA 2- Crianças estendendo juntos a colcha representando a lona do circo



Fonte: Registro Próprio das Residentes

FIGURA 3 - Experimentando o equilíbrio com um cabo de vassoura



Fonte: Registro Próprio das Residentes

FIGURA 4 - Participação das habilidades da professora (preceptora) com o bambolê



Fonte: Registro Próprio das Residentes

FIGURA 5 - Apresentação com o bambolê para toda a classe



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Diante das observações das aulas anteriores e a da professora Tatiana, houve destaque e a possibilidade até da apresentação de um pouco da Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) por uma residente tendo o privilégio de contribuir com a introdução desta língua a iniciativa de apresentar alguns sinais da Língua Brasileira dos Sinais (Libras) usados no cotidiano e aproveitar o momento em que estavam conhecendo as letras para também apresentá-las em Libras.

Inicialmente, a residente que conduziu a apresentação conversou com todos sobre pessoas que não podiam ouvir e por isso acabavam não podendo falar, por esta razão se comunicavam através das suas mãos, expressão facial e corporal e desta maneira foi apresentado alguns sinais muito usados, tais como: banheiro, sede, água, fome, e sinais que usaríamos durante a aula.

A experiência dos educandos ao terem contato com a Libras foi maravilhosa, todos ficaram entusiasmados, obtivemos a atenção de todas as crianças e a classe com interação total dos alunos. Uns ensinavam aos outros e olhavam para suas mãos buscando fazer corretamente o sinal. Também, identificamos que as crianças com diagnóstico de TDAH e DI apresentaram estar focadas, todos prestaram muita atenção no que estava sendo solicitado e a ordem que deveriam seguir, se comportaram de maneira surpreendente seguindo todas as instruções. A autoestima deles foi motivada por estarem aprendendo algo novo, conforme observado na a seguir

FIGURA 6 – Atividade com a associação das duas línguas - língua portuguesa e a língua brasileira dos sinais



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Por fim, acreditamos, que tais vivências cada vez mais fortalece e aprofunda a formação teórico-prática dos alunos-residentes, contribuindo na construção de identidade profissional dos licenciandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse relato estamos com o coração repleto de alegria e imbuídos com experiências relevantes e significativas para o aprendizado da vida enquanto pedagogas e para a minha vida. Não ocorreu impedimento quanto a ensinar de maneira prazerosa e criativa as crianças e nesse processo utilizamos recursos de materiais acessíveis em prol do desenvolvimento e o aprendizado.

A professora preceptora foi de uma generosidade incrível em permitir usarmos nosso conhecimento pedagógico com a sua classe, ensinando-me a ouvir/entender a história deles, a

realidade que vivem extra muro com suas famílias e isso fez com que pudéssemos usar o cotidiano no planejamento e através deste ambiente acolhedor e seguro iniciasse o letramento.

Constatar a evolução dos alunos de pegar no lápis, conhecerem as letras, vê-los descobrindo as palavras, desenvolverem a capacidade de fala, de expressar seus pensamentos, de se relacionarem entre eles e com os demais que estivessem próximo, a alta estima, a segurança foram momentos ímpares que foi possível pela sensibilidade da preceptora o seu carinho, responsabilidade e competência em exercer a pedagogia com um olhar humanizado, empático e sem dúvida nenhuma, com muito amor não só pelas crianças, mas também para conosco, profissionais aprendentes da área pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Lei **Diretrizes e Bases** da Educação. Lei no. 9394-96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF, 1996.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília: DF, 2020. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 04 de jul de 2023.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

BUZAR, E. A. SANTOS e ABREU, DIAS, F.S. D. de. (org.) **Educação de surdos: entre o discurso e a prática**; São Carlos; Pedro & João Editores, 2022.

CAPOVILLA, F. C, DUARTE, W, GONÇALVES, J. R, MARTINS T., A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes: A Libras em Suas Mãos**. São Paulo: Edusp, 2017.

CASTRO, M, R, de, FERREIRA, G. GONZALES. **Metodologia da Pesquisa em Ação**. RJ Marsupial, 2013.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184246/mod_resource/content/0/homo_ludens_huizinga.pdf. Acesso em: 12 de jul de 2023.

Programa da Residência Pedagógica. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em 12/07/2023

SHON, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo.um novo design pra o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

Sites utilizados

<https://lembrancinha.net/lembrancinha-dia-da-agua/> Acesso em 06 de jun de 2023.

<https://pin.it/55MQhNU>. Acesso em 12 de jun de 2023.

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/jose-bento-monteiro-lobato.htm>- Acesso em 20 de jun de 2023.

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/> Acesso em 15 de jun de 2023.

<https://pin.it/3jFRf3w>- Acesso em 02 de jun de 2023.

